

S. Paio de Fão

Terça-feira (04) - 19:30H: José Maria Fernandes Matias.

Sábado (08) - 19:15H: Associados do Sagrado Coração de Jesus.

Domingo XXVIII (09):

- 9.00H - Matriz: Comunidade.

- 11.30H - Bom Jesus: Albina de Barros Peixoto, família e Dr Albino Pedrosa Campos / Madalena Cunha Bandeira

- 19.00H - Matriz: Acção de graças ao Santíssimo Sacramento.

- Catequistas: reunião na próxima quinta feira, dia 6, às 21:00h, no salão paroquial.

Leitores				
Dia 08 / 10	19.15H	Grupo de Jovens		
	9.00H	Glória Cabral	José Vale	Franklim Campos
Dia 09 / 10	11.30H	Belmiro Viana	Célia Lopes	Caminda Sá
	19.00H	Armanda Gaiém	Dra Zélia	Argemira

Acólitos			
Dia 08 / 010	19.15H	António	Marta Sobral
	9.00H	Joana/Sílvia	Linhares
Dia 09 / 10	11.30H	Margarida	Marcelo
	19.00H	Marcos	Ana Sofia

Divino Salvador de Fonte Boa

Sexta-feira (07) - 21:00H: Missa e procissão de velas: em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Sábado (08) - 18:00H: Aniv. de Joaquim da Silva Bezerra / M^a Adelaide Gomes de Azevedo e Clemente Fernandes Belinho / Belmiro Morgado Viana.

Domingo XXVIII (09):

- 10.00H - Capela da Senhora da Graça: Laurentina do Vale Valente / Joaquim Nogueira de Miranda / Manuel Martins Fernandes, pais, sogros e Ezequiel Herdeiro

- 14.30H - Terço, reflexão, procissão e sorteio dos terços.

- Peditório da Confraria do Santíssimo Sacramento: será realizado no dia 8 de Outubro. A confraria agradece a boa colaboração de todos os irmãos.

Linha de ÁGUA

S. Paio de Fão
Divino Salvador de Fonte Boa

Na linha da Palavra

A liturgia do 27º domingo do tempo comum utiliza a imagem da “vinha de Deus” para falar desse Povo que aceita o desafio do amor de Deus e que se coloca ao seu serviço. A esse Povo, Deus exige frutos de amor, de paz, de justiça, de bondade e de misericórdia.

Na primeira leitura, o profeta Isaías dá conta do amor e da solicitude de Deus pela sua “vinha”. Esse amor e essa solicitude não podem, no entanto, ter como contrapartida frutos de egoísmo e de injustiça...

O encontro com o amor de Deus tem de significar uma efectiva transformação do nosso coração e tem de nos levar ao amor. Quem trata os irmãos com arrogância, quem assume atitudes duras, agressivas e intolerantes, quem pratica a injustiça e espezinha os direitos dos mais débeis, quem é insensível aos dramas dos irmãos, certamente ainda não fez a experiência do amor de Deus.

O Povo de Jahwéh tem de deixar-se transformar pelo amor sempre fiel de Deus e produzir os frutos bons que Deus aprecia – a justiça, o direito, o respeito pelos mandamentos, a fidelidade à Aliança.

Na segunda leitura, Paulo exorta os cristãos da cidade grega de Filipos – e todos os que fazem parte da “vinha de Deus” – a viverem na alegria e na serenidade, respeitando o que é verdadeiro, nobre, justo e digno. São esses os frutos que Deus espera da sua “vinha”.

O mundo em que vivemos tem valores muito bonitos e sugestivos, que nos ajudam a crescer de uma forma sã e equilibrada e a integrar uma realidade rica em desafios e esperanças. O que é necessário é saber discernir, de entre todos os valores que o mundo nos apresenta, aquilo que nos torna mais livres e mais felizes e aquilo que nos torna mais escravos e infelizes, aquilo que não belisca a nossa fé e aquilo que ameaça a essência do Evangelho.

No Evangelho, Jesus retoma a imagem da “vinha”. Critica fortemente os líderes judaicos que se apropriaram em benefício próprio da “vinha de Deus” e que se recusaram sempre a oferecer a Deus os frutos que Lhe eram devidos. Jesus anuncia que a “vinha” vai ser-lhes retirada e vai ser confiada a trabalhadores que produzam e que entreguem a Deus os frutos que Ele espera.

A parábola convida-nos, antes de mais, a não nos deixarmos cair em esquemas de comodismo, de instalação, de facilidade, de “deixa andar”, mas a levarmos a sério o nosso compromisso com Deus e com o Reino e a darmos frutos consequentes. As nossas comunidades cristãs e religiosas são constituídas por homens e mulheres que se comprometeram com o Reino e que trabalham na “vinha” do Senhor. Deviam, portanto, produzir frutos bons e testemunhar diante do mundo, em gestos de amor, de acolhimento, de compreensão, de misericórdia, de partilha, de serviço, a realidade do Reino que Jesus Cristo veio propor.

“A renovação do coração”

“A nossa vida e a nossa percepção do mundo agora e no futuro são quase totalmente um simples resultado do que nos tornamos na profundidade do ser (espírito, vontade ou coração).

De lá vemos o mundo e interpretamos a realidade, fazemos escolhas, partimos para a acção, tentamos mudar o mundo.

A revolução de Jesus é primeira e permanentemente uma revolução do coração ou espírito.

O propósito de Jesus é uma revolução do carácter, que se processa pela mudança das pessoas a partir do seu interior, por uma contínua relação pessoal com Deus em Cristo e com os outros.

É uma revolução que muda ideias, crenças, sentimentos e hábitos de escolha, assim como tendências corporais e relações sociais.

O caminho do Mestre é verdadeiramente o do coração (ou espírito).

Se andarmos como Ele, devemos andar por esse nível interior. Aliás, bem poucos não compreendem essa verdade sobre Jesus.

Ele salva-nos pela verdadeira restauração do coração para Deus e, então, habita ali com o seu Pai, por meio do notável Espírito divino.

O coração assim renovado e habitado é a única verdadeira esperança da humanidade (Dallas Willard, em “A Renovação do Coração”, in seguirjesus.blogspot.com).